

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA DO ENSINO SUPERIOR

KÁSSIA LARISSA GARCEZ LOPES  
WEUDES PEREIRA DA SILVA

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES E FUTUROS DOCENTES NO CURSO  
DE MEDICINA VETERINÁRIA NA CIDADE DE ANÁPOLIS

ANÁPOLIS

2018

KÁSSIA LARISSA GARCEZ LOPES  
WEUDES PEREIRA DA SILVA

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES E FUTUROS DOCENTES NO CURSO  
DE MEDICINA VETERINÁRIA NA CIDADE DE ANÁPOLIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do Professor Me. Wilian Cândido.

ANÁPOLIS  
2018

## FOLHA DE APROVAÇÃO

KÁSSIA LARISSA GARCEZ LOPES  
WEUDES PEREIRA DA SILVA

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES E FUTUROS DOCENTES NO CURSO  
DE MEDICINA VETERINÁRIA DA CIDADE DE ANÁPOLIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade Católica de Anápolis, como requisito  
essencial para obtenção do título de Especialista em  
Docência Universitária, sob a orientação do Professor  
Me. Wilian Cândido.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>o</sup> Me. Wilian Cândido  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Allyne Chaveiro Farinha  
Convidada

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Aracelly Rodrigues Lourdes Rangel  
Convidada

# FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES E FUTUROS DOCENTES NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA CIDADE DE ANÁPOLIS

KÁSSIA LARISSA GARCEZ LOPES<sup>1</sup>

WEUDES PEREIRA DA SILVA<sup>2</sup>

WILIAN CÂNDIDO<sup>3</sup>

## RESUMO

A formação continuada tem por objetivo preparar o profissional para se especializar, atualizar em sua área profissional, além dos ensinamentos obtidos na graduação, em especial o docente. Acredita-se que em um mundo onde tudo se renova a cada dia, o bom profissional tem que estar atualizado e em constante aprendizagem; no caso do professor, acrescentar assuntos novos às salas pode trazer mais discussões e gerar maior interesse dos alunos pela aula e tema proposto. A metodologia utilizada retratou de uma pesquisa de campo realizada através de entrevistas com professores do curso de medicina veterinária em instituições privadas de educação superior; foi formulado um questionário, apresentado aos docentes e nele contém perguntas sobre a importância da formação continuada. Objetivou-se levantar informações e verificar a situação nas instituições de ensino privado na cidade de Anápolis; se houve incentivo enquanto discentes para atuarem como docentes por parte de seus próprios professores e da instituição, e o início das primeiras universidades e pós-graduações. Estes dados foram apoiados em material bibliográfico, como livros e artigos.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Medicina Veterinária. Ensino Superior

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa abordou sobre formação continuada: em que se parte para a vivência de docentes hoje no meio acadêmico, a busca do saber se houve ou não incentivo enquanto alunos para continuarem sua formação, os desafios enfrentados para isso acontecer, por qual formação está havendo mais procura e especializações *latu* ou *stricto* senso. A formação continuada se mostra importante, pois uma vez que o professor se atualiza e leva informações, questionamentos às salas consequentemente as aulas se tornam mais produtivas.

O objetivo do trabalho foi realizar uma entrevista com os docentes no curso de medicina veterinária aplicando um questionário com perguntas sobre formação continuada; os dados colhidos na pesquisa foram apresentados em forma de quadros.

O presente trabalho serviu como material para pesquisa e instrumento de apoio para pessoas relacionadas à área da educação, que tenham interesse em continuar

<sup>1</sup> Médica Veterinária, Faculdade Anhanguera, [Kassia.larissa16@hotmail.com](mailto:Kassia.larissa16@hotmail.com)

<sup>2</sup> Médico \veterinário, Faculdade Anhanguera, [Weldes\\_x3x@live.com](mailto:Weldes_x3x@live.com)

sua formação em especial aos docentes e futuros docentes do curso de medicina veterinária.

A pesquisa foi realizada em duas instituições privadas de ensino superior na cidade de Anápolis. Foram entrevistados e aplicados questionários para 13 docentes, neste questionário contém perguntas sobre formação continuada, as respostas recolhidas apresentam-se em quadros abaixo. Toda a pesquisa foi baseada em material bibliográfico que consiste em livros e artigos.

O presente trabalho apresenta-se dividido em 7 itens, o primeiro sobre formação continuada, segundo sobre perfil pedagógico, terceiro aborda o papel do professor no ensino superior, quarto vem citando as primeiras pós-graduações e capacitação docente, abordou-se no quinto a metodologia de campo, análise e discussão de dados, e por fim as considerações finais.

## **2 FORMAÇÃO CONTINUADA**

A formação continuada é de bastante relevância, já que tem por interesse particular e privado oferecer aos discentes e docentes um contínuo aprendizado, sendo eles receptores e portadores de conhecimento, impulsionando de uma forma geral o desenvolvimento do meio acadêmico. É um dos pilares de uma sociedade, não só de caráter para fim educativo, como também indiretamente voltado ao meio econômico, já que a mesma tem esta necessidade para se manter ativa.

Além da importância mundial que vem sendo atribuída à educação, como via de constituição de nacionalidades e de consolidação de ideários político-econômicos, em termos nacionais o motivo desse destaque se prende também ao débito do país em relação a uma educação escolar de qualidade para toda a população (GUIMARÃES, 2004, p. 17).

As instituições de ensino superior tendem a promover a formação continuada, para que os professores tenham uma melhora no desenvolvimento educacional, como consequência toda sua estrutura social modificada, fazendo com que a área da formação continuada no meio acadêmico seja um caminho a ser seguido por várias pessoas independentes da sua área de formação.

Segundo Guimarães (2004), as Associações profissionais e entidades científicas brasileiras, estão empenhadas nessa questão, contudo com atenção a reformas

educacionais e pesquisadores de países da América do Norte têm atribuído a formação profissional e a profissionalização do professor.

Com estas mudanças há uma demanda maior sobre a formação continuada no meio acadêmico, onde os discentes estão se tornando professores e impulsionando em diferentes áreas de pesquisas o desenvolvimento educacional, ampliando e melhorando significativamente suas habilidades como docentes, forçando as instituições, cada vez mais investirem em pesquisas e melhorias para área acadêmica.

Além do conhecimento seguro da disciplina que ensina, da compreensão e de certa segurança para lidar com a mediação do processo ensino aprendizagem, das convicções a serem desenvolvidas em relação ao caráter ético-valorativo da sua atividade docente, vão se agregando outras habilidades afirmadas como necessárias ao desenvolvimento adequado da sua atividade profissional (GUIMARÃES, 2004, p. 18)

A sua formação pessoal e profissional sofre influência conforme o mesmo vai demonstrando seu esforço para se habituar no meio acadêmico; suas ideias e reflexões são colocadas em prática partindo de um pressuposto onde ele é um mediador do conhecimento, e que o mesmo possa ser visto por ele através de seus alunos, onde cada pessoa tem uma experiência de vida, contribuindo para que ele esteja naquele lugar. “Buscando ressignificar a identidade profissional e compreender melhor a profissão e a profissionalização do professor, na perspectiva de uma formação sólida e aberta para responder crítica e produtivamente” (GUIMARÃES, 2004, p. 19).

O professor é melhor compreendido não só pelos alunos como também pela instituição que o emprega, é capaz de desenvolver o seu papel no meio acadêmico de forma em que qualquer discente possa interpretar os seus conteúdos e fazer reflexões sobre os mesmos, desenvolvendo sua crítica reflexiva dando início à identidade ao seu caráter docente. Contudo nunca foi e não é fácil manter o discente no mesmo interesse na formação.

Não é simples formar professores para que eles adquiram e desenvolvam competências profissionais, sobretudo se desejamos que as práticas de formação sejam fundamentadas e refletidas. É importante conhecer bem o processo de desenvolvimento das competências profissionais que serão preferencialmente exigidas, o que não acontece se não houver clareza preliminar de sobre a natureza de uma competência e de sua gênese (PAQUAY; PERRENOUD; ALTET; CHARLIER, 2008, p. 12).

Pensando no meio acadêmico hoje, as competências profissionais de um professor e não falando de um modo geral, acontece de uma forma natural onde sua vivência e convívio com o meio vão desenvolver seus talentos e fazer com que seus atributos como docentes sejam mais trabalhados.

Quais condições organizacionais, materiais, informativas e humanas favorecerão a profissionalização? Mais particularmente, quais são e quais deveriam ser os principais tipos de intervenções dos formadores de professores? Quais deveriam ser o papel e as modalidades de formação continuada? (PAQUAY; PERRENOUD; ALTET; CHARLIER, 2008, p.16).

Visto estes questionamentos, pensamos em que as organizações têm como ponto de partida a preparação de profissionais melhores preparados para o mercado de trabalho, o docente para salas de aulas, sejam capazes de executarem tudo que foi ensinado em sala de aula através de seus materiais de apoio, vendo que deveria ocorrer intervenções, pois uma vez que os mesmos ainda não tem preparo para e experiência no meio acadêmico sendo apenas um iniciante de sua própria história partindo para a formação continuada, ele tem que ser preciso e concisa no ensinamento dos docentes.

### **3 O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR**

Geralmente, quando os acadêmicos chegam ao ensino superior espera-se deparar com adultos e pessoas com ideias formadas, sabendo expor suas opiniões e defender seu ponto de vista. Mas ao chegar às salas de aula, encontram-se alguns adultos que por muitas vezes passaram anos fora da sala de aula e adolescentes recém-saídos do ensino médio, ainda perdidos em relação a uma faculdade e profissão. O professor tem um papel difícil em meio essa heterogeneidade, pois o jovem aprende mais rápido, e muitas vezes não tem o interesse de procurar conhecimento fora da sala, já o adulto por estar a muito tempo fora das salas, quer aproveitar ao máximo do conhecimento que o professor e a instituição podem oferecer; o professor faz essa intermediação entre as diferenças e com que as aulas prossigam da melhor forma e aprendizado para a turma.

Embora o professor seja frequentemente visto como principal elemento do processo de aprendizagem, ele não tem naturalmente o domínio de fatores

relacionados aos estudantes, tais como suas características pessoais, necessidades e interesses. (GIL, 2012, p. 12).

O professor tem um papel de intermediação entre seus conhecimentos e o interesse do aluno em aprender. Para atingir uma ampla aprendizagem na turma é necessário uma confiança e companheirismo entre os professores e os alunos para que o professor possa ter prazer em ensinar e o aluno em aprender.

### 3.1 FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR NO ENSINO SUPERIOR

Acredita-se que há uma “procura” por bons profissionais em diversas áreas para serem professores, onde se observa a capacidade do indivíduo para atuar em sua profissão. Desses que se destacam muitos são convidados para atuarem como docentes em instituições, muitas vezes instituições privadas, pressupõe-se que profissionais com título de especialização, com conteúdo de formação voltado à prática e não à docência já dentro da Instituição procura por especializações *stricto sensu* para se manter na instituição e também para continuar sua formação, uma vez que está se formando pessoas em constante mudança. Por isso o docente terá que estar em constante aprendizado, procurando novas ideias para o ensino; com isso muitos se identificam com essa nova profissão que é a docência e muitas vezes abandonam a carreira prática para se dedicar as salas de aula.

Analisando a situação dos que atuam hoje nas salas de aula da universidade, verifica-se que, com exceção dos docentes provenientes das Licenciaturas e Pedagogia, a grande maioria dos professores universitários ou não contou com a formação sistemática, necessária à construção de uma identidade profissional para a docência. Embora se encontrem dando aulas, nem sempre esses professores dominam as condições necessárias para atuar como profissionais. (ANASTASIOU, 2005)

Julga-se que parte dos professores que atuam hoje no ensino superior não tiveram formação e preparação específica para atuar nas salas de aula, acredita-se que quem é bom na prática da profissão será bom professor e saiba ensinar, muitos desses por muito tempo, não se preocupava com a formação do professor universitário. Acreditava-se que “quem sabe sabe ensinar” e o “bom professor nasce feito” com isso procurava-se para se tornarem professores os profissionais melhores em cada área de atuação, assim aconteceu com os cursos de direito, medicina e engenharia. (SANTOS, 2003, apud GIL, 2012 A)

Ainda hoje imagina-se que instituições de ensino superior selecionam profissionais que se destacam em suas profissões, sem sequer questionar sua didática e se saberá assumir a sala de aula, e levar um nível significativo de aprendizado aos seus alunos, considera-se muitas vezes que quem sabe fazer na prática sabe ensinar a teoria, porém muitas vezes não funciona assim. Segundo Gil (2012 B) a formação pedagógica é falha em cursos que não são da área da educação. Muitos possuem títulos de Mestres e Doutores, mas não fizeram parte de um processo pedagógico para se formar. Supõe-se que esta situação ocorre inclusive no curso citado, devido professores serem profissionais que formaram e especializaram para atuar no mercado prático da veterinária, de repente se veem nas salas de aula, onde muitas vezes nunca se imaginaram.

Para Godoy (1988, p. 31 apud GIL, 2012, p. 16) boa parte da responsabilidade acerca da desvalorização da preparação pedagógica dos professores deve-se à própria universidade, que nem sempre valoriza o professor no desempenho de suas funções docentes. O prestígio de uma universidade é medido por seus cursos de pós-graduação e pelas pesquisas que promove. O professor, por sua vez, tende a ser valorizado por sua titulação e por seus trabalhos científicos. Seu mérito enquanto professor não é avaliado.

Devido a isso, deduz-se que esse pode ser um dos motivos que se torna negativo o interesse do docente procurar aprofundar seus conhecimentos em especializações, principalmente voltados à docência, o não reconhecimento e valorização pela universidade acredita-se que possa servir como desestímulo.

Segundo Gil (2012, p. 19 B): “Para ministrar determinada disciplina, o professor precisa conhecê-la com profundidade bem maior do que a exigida no programa”. Imagina-se que se encaixe perfeitamente ao curso medicina veterinária, onde contém maior parte da grade curricular dividida em aulas práticas, portanto não seria conveniente um professor lecionar como, por exemplo, a disciplina de cirurgia sem ao mesmo ter realizado cirurgias durante sua atuação como veterinário.

#### **4 PRIMEIRAS PÓS GRADUAÇÕES E CAPACITAÇÃO DOCENTE**

Quando as primeiras instituições de ensino superior foram construídas acreditava-se que somente se formar já era o bastante, e por muito tempo foi assim, só se tinha acesso ao ensino superior as pessoas da alta sociedade ou de muita influência; com o tempo viu-se a necessidade adicionar novos cursos, e criar algo a mais além das

graduações. A criação de universidades ocorreu no século XIX devido a elite da população procurar por educação principalmente em instituições europeias, com isso forçou-se a formação de universidades por volta de 1500 a 1800. (ALMEIDA; FREITAS, 2012).

Hoje imagina-se que a pós-graduação é vista como uma porta, tanto para um emprego melhor seja em qual for a área, quanto para entrar na carreira de docente. Antigamente bastava-se um diploma em mãos que se tinha emprego garantido, hoje sem no mínimo uma pós-graduação não se consegue um emprego quando acaba de se formar.

Verificou-se a disposição de órgãos governamentais para o desenvolvimento de ações para conferir maior competência aos professores universitários. A efetiva implantação da pós-graduação no Brasil deu-se em 1965, com o parecer nº 977, do então Conselho Federal de Educação. O *strictu* senso caracteriza a pós-graduação constituída por cursos necessários à realização dos fins essenciais da universidade, como a criação de ciência e geração de tecnologia. O *latu* caracteriza os cursos destinados ao domínio científico e técnico de uma área limitada do saber ou de uma profissão (GIL, 2012, p. 19 A)

Acredita-se que o mercado de trabalho está cada dia mais exigente, e com isso aumenta a procura por profissionais cada vez mais capacitados e preparados tanto para atuar na prática da profissão quanto na docência, as instituições de ensino superior vão por esse caminho, há procura por profissionais cada vez mais capacitados, com mais titulações, seja para elevar o nome da faculdade ou para melhorar seu quadro de professores.

A obtenção de graus de mestre e de doutor logo se tornou requisito para acesso aos cargos de carreira nas universidades públicas, sobretudo com a edição da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que instituiu a Reforma Universitária. Já nas escolas particulares passaram a contar principalmente com professores com cursos de especialização (*latu* senso). (GIL, 2012, p. 19 A)

Segundo Gil (2012 A), hoje as instituições de ensino superior estão mais exigentes; os professores para atuarem nas salas de aulas não podem ser somente especialistas e nem querer estar lá para apenas “complementarem seu salário” procura-se por profissionais que não tenham somente o conhecimento adquiridos na graduação e em alguma pós-graduação, mas sim que esteja em constante formação, se atualizando em cursos, congressos, trabalhos de pesquisa, etc.

A tecnologia está cada dia mais presente em nossas vidas, inclusive nas salas de aula, por isso os professores têm que cada dia mais adeptos a isso, procurando sempre incluir seu uso nas salas de aulas, se tornando uma muleta para alguns docentes, não que isto está errado, porém o professor deve usar do seu conhecimento para suprir necessidades pedagógicas em sala de aula.

Requer-se um professor que aceite deixar de ocupar o centro do cenário do ensino e reconheça os estudantes como parceiros do processo de ensino. Que não seja como especialista, mas como mediador do processo de aprendizagem. Que tenha a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e a aprendizagem- não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante” que ativamente colabora para que o aprendiz chegue a seus objetivos. (MASETTO, 2003, apud GIL, 2012, p. 37)

Acredita-se que o professor tenha que estar em constante aprendizado, mas observa-se não são somente os professores que sempre tenham que se atualizar, no decorrer de nossas vidas e carreiras diversas estamos nos atualizando e aprendendo coisas novas a cada dia, a tecnologia está presente em nossas vidas a todo tempo e nas salas de aula não é diferente, ela veio para ajudar no processo de aprendizagem. Nós, no simples fato de assistirmos uma reportagem na televisão pode-se entender de melhor forma do que se tivéssemos lido sobre o assunto, mas isso é individual, alguns têm maior facilidade para aprender lendo já outros somente ouvindo, escrevendo, etc.

Como já dizia Masetto (2003) apud Gil (2012 A), o professor tem que ser ponte “rolante” para os alunos, de forma que possa estar disposto a ajudar, a fazer com que o aluno aprenda. Infelizmente a realidade não é fácil, as instituições de ensino superior principalmente de instituições particulares contam com salas cheias, alunos muitas vezes que vem do ensino médio sem saber o mínimo, logo o professor terá que realizar um levantamento sobre a realidade da turma que ele conduzirá e realizar certo nivelamento para prosseguir com as aulas da melhor sem excluir algum aluno.

A pergunta que se faz constantemente é se um professor motivado seria o suficiente para levar adiante a sua ação pedagógica e didática. É verdade que a motivação do professor ajuda, mas não é suficiente. Porém, o contrário, o professor desmotivado mais facilmente será gerador de alunos desinteressados. (WERNECK, 2008, p. 22)

Por sua vez um bom profissional preparado pode estar diante de diversas situações, as quais não cooperam para um bom desenvolvimento, porém o mesmo é capaz de utilizar daquela situação para sobressair e preparar outras pessoas,

mostrando que é preparado e bem qualificado. Fala-se de no mínimo uma situação a qual os discentes também têm que colaborar para o desenvolvimento das atividades e pessoal.

Werneck (2008, p. 21), diz que: “Erroneamente pensa-se que é possível motivar alguém. Podemos incentivar”. Dessa forma, é possível perceber que o incentivo é exterior e a motivação é interna. Portanto, é necessário incentivar para que uma pessoa tenha motivos para agir. Porém, ela agirá ou não conforme essa força interior. Daí a psicologia comportamental, sim, entende que a “motivação” é algo de dentro para fora.

Segundo Werneck (2008). Contudo acredita-se que tem professores possam ser assim, agentes de transformação, conseguem manter seu pique de entusiasmo e empolgação diante de uma turma a qual uma porcentagem da sala não demonstra interesse no conteúdo ou ao menos demonstra interesse em estar na sala de aula. Quanto a este tipo de aluno, e em relação a reprovação do professor, será que é o professor que não está sabendo chamar a atenção daquele aluno, e cativá-lo durante sua aula e fazer com que ele se torne participativo junto a outros da turma?

## **5 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada a partir da formulação de questionário estruturado e fechado, contendo 09 perguntas sobre formação continuada, dentre essas, se os entrevistados foram ou não incentivados a continuar sua formação e justificar a resposta; qual a importância da continuidade na sua formação do docente; se consideram ou não importante a pós-graduação na área de docência universitária, entre outras questões. Trata-se de uma pesquisa exploratória. Foi solicitado à 13 professores de duas instituições privadas na cidade de Anápolis e de áreas de atuação na medicina veterinária que respondessem as questões; para escolha do público entrevistado abordou-se professores com diferentes níveis de formação continuada, como parte com especializações *latu senso* e *stricto senso* e permitiu-se que o questionário fosse entregue em momento posterior. Ao receber as respostas, foi feita uma análise para levantamento de dados e dado prosseguimento à pesquisa, foram produzidos quadros para representação dos dados em forma de porcentagem.

### **5.1 ANÁLISES DAS INFORMAÇÕES COLETADAS E DISCUSSÃO DE DADOS**

Mostrou-se com os dados coletados que a maior parte dos entrevistados não foram incentivados por seus professores, nem pela instituição a procurarem um curso de pós-graduação; a procura se deu por interesse próprio ou por concluírem que seria um crescimento profissional e melhora do desempenho na sala de aula. Houve uma concordância geral que uma pós-graduação contribui positivamente para ensino-aprendizagem.

A Formação continuada no ensino superior é fundamental para o bom desenvolvimento das aulas, para melhoria do ensino aprendizagem e também para crescimento profissional. Acredita-se que um professor se mantém atualizado e sempre está passando novas informações, os alunos poderão ir cada vez mais longe e se interessarem mais pela sala de aula.

Torna-se positivo a formação continuada quando o professor leva para sala de aula o que aprendeu, utilizando metodologias capazes de despertar o interesse por aprender mais. Quando se retém o que aprendeu para si ou vê apenas como um título que quanto maior é melhor, a formação continuada transforma num reflexo negativo principalmente para os alunos.

Somente alguns dos entrevistados receberam alguma influência por professores a continuar sua formação para atuação prática da sua profissão, quanto voltado para docência. Acredita-se que isso aconteça até mesmo sem perceber, que o professor não “lembre” de conversar com seus alunos sobre sair da graduação e fazer uma pós-graduação, seja *latu senso* ou *stricto senso*. Quanto ao incentivo à pesquisa, os alunos saem errados muitos desses saem e ficam perdidos, e somente quando o mercado exige é que procuram continuar sua formação.

Espera-se que um professor seja agente de transformação para impulsionar melhorias, tanto em sala de aula quanto externamente após a saída do discente da instituição; falar que vai fazer a diferença muitos falam, porém, colocar em prática já exige uma atenção diferenciada. O planejamento é essencial para que o plano didático saia como planejado; que o discurso ou aula possa tocar de maneira lúdica um aluno para que o mesmo possa procura se qualificar para melhoria do seu conhecimento acadêmico. “O melhor educador é o que gera uma fonte de perguntas em seus alunos, e não o que é uma fonte de respostas prontas. As respostas prontas produzem servos; o questionamento, pensadores” (CURY, 2007, p. 13).

Na pesquisa foi notado que apenas 10 % dos entrevistados, fizeram uma pós-graduação com a intenção de ser especialista e outros 10% para melhorar o

desempenho em sala de aula, deixando 20% com intuito de somente se atualizar; a maioria com 60%, que buscaram crescimento profissional e demonstraram um interesse significativo para o meio acadêmico, agregaram valores em seu currículo acadêmico.

Quadro 01 - Motivo pelo qual os entrevistados procuraram continuar sua formação

Entrevistados	Número de pessoas	%
Crescimento profissional	8	60
Ser especialista	1	10
Atualização	3	20
Melhor performance em sala	1	10
Custo benefício	0	0
Titularização	0	0
TOTAL	13	100

Fonte: Autoria própria

Quando perguntado sobre o incentivo que os docentes tiveram nas faculdades enquanto discentes, os resultados surpreenderam quanto à parte dos incentivados que foram 60 %, e 40 % não sofreu esta influência de seus professores, fazendo com que os mesmos procurassem melhorias através da continuação dos estudos pelo seu incentivo próprio.

Quadro 02 - Incentivo que os professores tiveram para continuar sua formação.

Entrevistados	Número de pessoas	%
Sim	7	60

Não	6	40
TOTAL	13	100

**Fonte:** Autoria própria

Na pesquisa de campo, dos docentes entrevistados, 40 % foram do gênero feminino e 60 % masculino, sendo 10 % com idade entre 20, 25, 35 e 40; 25 % são os maiores de 40 anos, deixando 40% docentes com a faixa etária entre 30 e 35 anos; mostrando a diferença de idade quando eles começam a sua carreira, quando as mantêm nela, e o período quando começam a tomar rumos diferentes, visto que em que todos têm uma pós-graduação ou mestrado em seu currículo, mesmo que em diferentes seguimentos dentro da área da veterinária.

Quadro 03 - Áreas de especializações que os entrevistados possuem

Entrevistados	Número de pessoas	%
Patologia clínica veterinária	1	8
Clínica de pequenos animais	5	38
Ortopedia veterinária	1	8
Oncologia veterinária	2	15
Prod. reprodução de bovinos	2	15
Mestrado	1	8
Oftamologia veterinária	1	8
TOTAL	13	100

**Fonte:** Autoria própria

Das partes entrevistadas com um total de 100 % de concordância em que uma pós-graduação, especialização ou mestrado na área da medicina veterinária, contribui para melhora os níveis de ensino aprendido no ramo acadêmico, tornando o docente uma ponte para o conhecimento entre o aluno, o mesmo vai impulsionar o

desenvolvimento intelectual do discente, capacitando-os sobre questionar e ter opiniões sobre diferentes assuntos abordados em sala de aula ou fora dela.

Quadro 04 - Contribuição da formação continuada para aprendizagem do aluno

Entrevistados	Número de pessoas	%
Discordo totalmente	0	0
Neutro	0	0
Concordo totalmente	13	100
TOTAL	13	100

**Fonte:** Autoria própria

Seguindo para um diagnóstico sobre a pós em docência universitária, onde os dados coletados foram mostrados, 5 % do público revelou ser pouco importante, 15% já tiveram uma visão diferente como importante, e 75% acredita que a docência universitária é muito importante, demonstrando que cada vez mais a uma melhora significativa no meio acadêmico, aperfeiçoando não só somente o hoje, como também o amanhã de futuros discentes do curso.

Quadro 05 - Importância da formação continuada em docência universitária

Entrevistados	Número de pessoas	%
Muito importante	10	77
Importante	2	15
Pouca importância	1	8

Sem importância	0	0
TOTAL	13	10

**Fonte:** Autoria Própria

Foi mostrado a concordância, com cerca de 77 % entre os entrevistados em considerarem muito importante a formação continuada na área de docência, também outra parte considerou importante com 15%. Mínimo apontou como pouco importante.

Quadro 06- Importância da formação continuada na visão dos docentes entrevistados

Entrevistados	Número de pessoas	%
Atualização	10	76
Fundamental	1	8
Essencial	1	8
Qualificação	1	8
TOTAL	13	100

**Fonte:** Autoria própria

Mostrou-se que grande parte dos entrevistados não foram incentivados a procurar se especializar, tanto na área de atuação em prática quanto na docência. Revela-se a necessidade de ter maior procura por especializações *stricto sensu*, pois dentre os entrevistados a menor parte dos professores tem essa especialização. Cerca de 65%, ou seja, a maioria dos entrevistados buscaram se especializar para o crescimento profissional e atualização constante, havendo concordância em que as especializações contribuem para melhoria do ensino aprendido. A formação continuada na área de qualquer profissão só tem a agregar, inclusive no curso citado no presente trabalho que é medicina veterinária e na área de docência, sempre levando em consideração a obtenção de novos conhecimentos para melhor desempenho na prática e aprendizagem nas salas de aula. Leva-se a considerar que há pouco incentivo para continuar a formação, há maior procura por especializações *latu sensu* quando

comparado a *stricto* senso. Acredita-se que ainda há pouco interesse voltado a pesquisa, com isso imagina-se causar um impacto negativo para educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa sobre formação continuada na área da medicina veterinária teve como objetivo levantar informações sobre quais incentivos, ações e resultados cada docente entrevistado teve para buscar sua formação continuada, sua percepção por buscar uma melhora pessoal e profissional fazendo com que o professor seja parte do meio acadêmico, e qual o seu ponto de vista sobre as didáticas de ensino, quais as melhorias feitas por eles, e os déficits encontrados hoje no meio acadêmico.

Mostra-se diferentes opiniões de autores, eles colaboram para uma discussão sobre a formação continuada, tornando assim o texto um incentivo para que demais pessoas que o leiam, e possam ter interesse de buscar novas informações e até mesmo desenvolver uma nova ideia ou pesquisa, a fim de contribuir para melhorias presentes hoje no meio acadêmico.

O quão significativo pode ser as informações para os discentes para prosseguir com seus estudos, contribuindo para o futuro não só dele próprio, mas de outras pessoas, a opção de seguir a formação continuada tem um impacto no meio acadêmico e social, com isso nosso sistema educacional vai ganhando benefícios, a fim de que um dia possamos olhar para trás e ver o quanto evoluímos com a formação continuada.

Os resultados alcançados pela pesquisa campo, revelou o quanto os discentes durante sua graduação não foram orientados sobre o assunto da formação continuada. O trabalho se torna fonte de pesquisa e incentivo para diversos profissionais que tenham o interesse para continuar sua formação, docentes, discentes, enfim qualquer profissional de inúmeras áreas de formação.

Trará melhorias para sala de aula, pois se acredita que se o professor está bem preparado e isso inclui dar continuidade na formação, ele poderá acrescentar algo a mais nas salas de aula, melhorando assim o ensino e aprendizagem. Acredita-se que é preciso melhorar a questão de incentivar, abrir-se mais para conversa com os discentes sobre continuar sua formação e orientar sobre a docência como uma das possibilidades de carreira dentro da sua área de formação.

É recomendável aprofundar-se nas pesquisas acerca da formação continuada dos docentes do curso de medicina veterinária, pois acredita-se que ainda há uma grande resistência de profissionais a procura por especializações, fazendo com que as procure somente quando trará algum retorno financeiro.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA; FREITAS. **Docentes e discentes na sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2012. (a escola do século XXI; v. 2)
- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Profissionalização continuada do docente na educação superior**: Desafios e possibilidades. Olhar de professor, vol. 8, número 001, 2005.
- CURY, Augusto. **A sabedoria nossa de cada dia**: os segredos do Pai-nosso 2 – aprendendo a conflitos humanos/Augusto Cury. – Rio de Janeiro: Sextante, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. 1. ed. – 7. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012 A.
- \_\_\_\_\_. **Metodologia do ensino superior** – 4. ed. – 7. reimpr. -São Paulo: Atlas, 2012 B.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Didática para o ensino superior**. São Paulo: Iglu, 1988.
- GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de Professores**: Saberes, identidade e profissão/ Campinas, SP: Papirus, 2004, - (Coleção entre Nós Professores)
- MASETTO, Marcos Tarcisio. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- PAQUAY, Philippe Perrenoud et al. **Formando Professores Profissionais**. 2. ed. rev. - Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SANTOS, Cássio Miranda dos. **Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil**. Educação e Sociedade, v. 24, n° 83, p. 627-641, ago. 2003)
- WERNECK, Hamilton. **Professor agente da transformação**. Rio de Janeiro: walk Ed., 2008

## **ABSTRACT**

Continuing education aims to prepare the professional to specialize, update in his area of action, in addition to the lessons learned in the graduation, especially the teacher. It is believed that in a world where everything is renewed every day, the good professional has to be updated and in constant learning; in the case of the teacher, adding new subjects to the classrooms can bring more discussion and generate greater interest of the students by the class and the proposed theme. The methodology used is a field research conducted through interviews with professors of the veterinary medicine course in private institutions of higher education; a questionnaire was presented to teachers and contains questions about the importance of continuing education. The objective was to gather information and verify the situation in private education institutions in the city of Anápolis; if there was an incentive as students to act as teachers by their own teachers and the institution, and the beginning of the first universities and postgraduates. These data were supported by bibliographic material, such as books and articles.

**Keywords:** Continuing Education. Veterinary Medicine. Higher education

## APÊNDICE

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES



## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

**DEFINIÇÃO DO ENTREVISTADO**

1. Gênero?

( ) Masculino      ( ) Feminino

2. Marque uma alternativa indicando a faixa etária onde você se situa.

( ) 20 a 25 anos    ( ) 25 a 30 anos    ( ) 30 a 35 anos    ( ) 35 a 40 anos    ( ) mais de 40 anos

3. Quais especializações você possui?

---



---



---

4. Você teve ou tem algum incentivo para procurar uma formação continuada?

( ) Sim      ( ) Não

Justifique: \_\_\_\_\_

---



---

5. Qual motivo para a procura de uma pós-graduação após sua formação inicial?

- ( ) Crescimento profissional.  
 ( ) Tornar-se um especialista.  
 ( ) Manter-se atualizado.  
 ( ) Melhorar a performance em sala de aula.  
 ( ) Custo benefício.  
 ( ) Titularização.

6. Em uma escala de 01 a 10, você considera que uma pós-graduação contribuí para melhorar o processo de ensino e aprendizagem?

Discordo totalmente			neutro				concordo totalmente			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

7. Em sua percepção, qual a importância de uma pós-graduação em docência universitária?

( ) Muito importante ( ) Importante ( ) Pouco importante ( ) Sem importância

8. O que você leva em consideração na hora de escolher uma Pós-Graduação?

( ) A especialização e aperfeiçoamento específico em um tema ou modalidade mais prática de uma área do conhecimento.

( ) Pós-graduação voltada para a Gestão e Administração, aplicadas a qualquer área de conhecimento.

( ) Especialização que enfatiza estudos e técnicas voltadas ao desempenho profissional. É menos teórico que o mestrado e doutorado.

( ) Pós-graduação voltada para o ensino e a pesquisa científica com natureza mais teórica.

9. Em seu ponto de vista, qual a importância da formação continuada na docência?

---

---

---

---

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

**Faculdade  
Católica  
de Anápolis**  
*Investindo em conhecimento e  
valorizando a pessoa humana*

Aut. Decr. 25/07/95  
Reconhecimento Renovado  
pela Portaria Ministerial  
Nº 589 de 06/09/06  
CNPJ : 00 772 442/0001-56  
Insc. Mun. 40111  
Rua 05, 580, Cidade Jardim  
CEP : 75080-730, Anápolis – GO  
Fone: 62 39431048 / 3943-3972  
Fax: 3321-1048

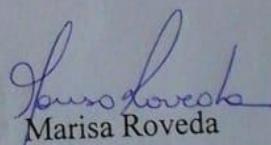
Declaração

Declaramos para os devidos fins que Weudes Pereira da Silva e Kassia Larissa Garcez Lopes são alunos regularmente matriculados no curso de pós graduação Lato Sensu em Docência Universitária e necessitam fazer uma pesquisa nesta Instituição de Ensino Superior para desenvolver o seu trabalho de conclusão de curso. Trabalho este que é obrigatório para a finalização do curso acima citado. A pesquisa será um questionário que analisará a formação continuada dos professores.

Esclarecemos ainda que os dados levantados serão substituídos por números ou letras e que a referida pesquisa será utilizada unicamente com fins acadêmicos e que o nome da Instituição não será exposto ou citado de nenhuma forma.

Contamos com sua preciosa colaboração no sentido de atender nossos alunos e permitir que os professores da Instituição respondam o questionário..

Anápolis, 11 de Novembro de 2007.

  
Marisa Roveda  
Coordenação de pós-graduação